

“A escola é o lugar de errar”

Para proporcionar oportunidades de desenvolvimento das competências, a escola deve ser um ambiente onde o erro não seja punido

ALEX DE SOUZA

O discurso do currículo por habilidades e competências ganhou força nos últimos anos. Segundo o professor Júlio Furtado, Doutor em Educação e Reitor da UNIABEU-RJ, o debate ocorre porque uma nova cultura modifica as formas de produção e apropriação dos saberes. Além do que, a escola percebeu a urgente necessidade de formar profissionais mais competentes e que também sejam cidadãos mais conscientes de suas responsabilidades. Durante o Congresso Saber deste ano, Júlio Furtado abordou o assunto em sua palestra. Na entrevista a seguir, concedida à Escola Particular, ele defende um planejamento que priorize as competências.

Escola Particular – Para começar, você pode definir o que são conteúdos e competências, a fim de evitar qualquer tipo de confusão quanto aos termos?

Júlio Furtado – Resumidamente, os conteúdos estão inseridos nas competências e são necessários para desenvolvê-las. Não se deve, porém, confundir as duas coisas, como alguns professores vêm fazendo. Para que uma pessoa tenha a competência de escrever de maneira clara, ela precisa dominar a regência verbal, que é um conteúdo necessário para desempenhar a tarefa de escrever bem. Entretanto, não se deve presumir que, ao trabalhar apenas com o conteúdo, a competência se desenvolva naturalmente. Um aluno pode saber muito bem um conteúdo, mas não desenvolver as competências. O oposto nunca acontece.

E definir competências é uma das coisas mais complexas que existe. Porque não se restringe à aplicação dos conteúdos. Trata-se de reunir um conjunto de conhecimentos, habilidades, experiências e atitudes. É muito comum encontrar alunos que dominam os conteúdos e sabem tudo na ponta da língua, mas ao se depararem com algum desafio não conseguem aplicar o



Foto: Alex de Souza

ONDE SE REÚNEM OS GRANDES NOMES DA EDUCAÇÃO

A partir desta edição, todas as entrevistas e matérias realizadas durante o Congresso Saber serão identificadas com o selo acima. Na última edição do congresso, em setembro deste ano, a revista Escola Particular teve a oportunidade de falar com Júlio Furtado

raciocínio lógico e integrar os diversos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para solucionar os problemas.

EP – E como eu sei que um aluno atingiu determinada competência?

JF – Ele deve conhecer o suficiente para resolver um problema, possuir habilidades, alguma experiência relacionada à situação-problema e ter a atitude correta. Se uma pessoa tem o conhecimento, mas lhe falta habilidade necessária para resolver o problema, não pode ser considerada competente. Da mesma forma, alguém que tenha o conhecimento, habilidade e a atitude, mas não tenha tido experiência, também não é competente. E vou mais adiante. Digamos que uma pessoa conhece, seja hábil e experiente. Ela é capaz de resolver problemas. Porém, se ela não faz nada, ou seja, não tem atitude, também não é competente. A competência deve reunir esses quatro construtos.